

Estratégia de FH para novo Congresso deve ser revista

BRASÍLIA — A decisão do Governo Fernando Henrique Cardoso de esperar pelo novo Congresso para articular a aprovação das votações do seu interesse pode ter custado boa parte do seu cacife de negociação. Fortalecido pela vitória no primeiro turno, o novo Governo receberá o próximo Congresso numa situação bem diferente do que esperava. Apesar de manter uma boa base de apoio, será obrigado a administrar os problemas resultantes do confronto com o antigo Congresso: insatisfação pela não distribuição de cargos, mal-estar entre PFL e PSDB e queixas contra o ministro do planejamento, José Serra, acusado de autoritarismo:

— O novo Congresso será muito parecido com o velho. Os problemas serão os mesmos — analisa Geddel Vieira Lima (BA), candidato do PMDB à primeira vice-presidência da Câmara.

Mesmo descontando os interesses pessoais que foram postos em jogo nas discussões feitas durante o esforço concentrado do Congresso, os principais integrantes do Governo ficaram bastante irritados com a falta de sensibilidade de muitos parlamentares. O deputado José Abrão (PSDB-SP), um dos condutores das negociações pelo Governo, disse que chegou a se ir-



O ministro do Planejamento, Serra



Germano Rigotto: apoio do Governo

ritar pela quantidade de vezes em que os acordos com o Governo foram rompidos em tão pouco tempo. Para evitar isso, uma das atitudes do Executivo foi a de não transigir, lembrando ao Congresso que o radicalismo nas negociações poderá ser pago na mesma moeda, refletindo em cortes nas emendas dos parlamentares para o Orçamento da União.

Uma das críticas mais ouvidas no Congresso nos últimos dias caía diretamente sobre os ombros de Serra. Para muitos, ele demonstrou falta de habilidade

para negociar, anunciando que cortaria as emendas dos parlamentares.

Independentemente desses problemas, o Governo constatou que o apoio do PMDB será sempre algo a ser administrado. Com a maior bancada do futuro Congresso, o partido está fragmentado em vários grupos. Uma das opções do Governo é apoiar o deputado Germano Rigotto (PMDB-RS) para liderar a bancada. Rigotto tem um trânsito muito bom com o novo Governo e poderá ter um papel decisivo nas futuras articulações.